

Brasil



BARRAGEM DE MARIANA
Acordo recusado

AGU e Espírito Santo não aceitam proposta de reparação por acidente



CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

LUTA CONTRA AS ÁGUAS

Cheia do Guaíba bate recorde em Porto Alegre e mortes no estado chegam a 39



"Subestresse" Bomberos trabalham na contenção das águas elevadas do Rio Guaíba, dique teve vazamento



Centro Histórico alagado. Área da Usina de Gasômetro na capital gaúcha; previsão é de que Guaíba suba mais

ARTHUR LEAL, ALICE CRAVO,
ELIANE OLIVEIRA, KAROLINI
BANDIERA e VÍRGILIO MONTE
@globoescreve

Enquanto o número de mortos pelas chuvas no Rio Grande do Sul chegou ontem a 39, o Rio Guaíba atingiu ontem o maior nível de elevação já registrado em Porto Alegre, alcançando 4,77m à noite, um centímetro a mais da marca de 1941. O transbordamento provocou uma série de transtornos, com a retirada de moradores no Centro Histórico, fechamento do Aeroporto Salgado Filho e rupturas que começaram a aparecer em diques de proteção. Há 68 pessoas desaparecidas no estado.

De segunda-feira para cá, já choveu mais de 800 milímetros em algumas localidades, talvez tenhamos localidades com quase mil milímetros acumulados em breve. A dificuldade de resgate torna tudo mais aflitivo, angustiante — disse o governador.

O governo gaúcho esperava ontem que o nível do Rio Guaíba subisse 5 metros, marca nunca antes alcançada e num patamar que não era visto desde 1941, ano da pior enchente da História da capital gaúcha. O governador disse que digues têm impedido a invasão da água, mas não há como garantir que esses equipamentos vão aguentar tamanho acúmulo.

— É preciso ter muita atenção na capital e nos municípios da Região Metropolitana que ficam às margens do Guaíba e do Jacuí. Há diques de proteção em Porto Alegre e Canoas, mas todos esses sistemas de proteção estão sendo muito estressados, postos à prova por um volume muito grande e persistente de água. Um veículo do Exército foi apoiar onde havia um sinal de ruptura, são usados também sacos de areia.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), precisou deixar a coletiva com Leite quando recebeu informações de um dique que estava vazando numa região que abrange 12 vilas populares,

próximo ao Arroio Feijó.

No interior do estado, pelo menos quatro barragens apresentam risco iminente de ruptura por conta do grande volume de chuva acumulada, segundo o governo gaúcho. Uma das mais críticas é a da Usina Hidrelétrica 14 de Julho, entre Cotiporã e Bento Gonçalves, que já rompeu parcialmente na quinta-feira e tende a colapsar por completo. As outras são a barragem da Usina Hidrelétrica Bugres, em Canela, a barragem do Arroio Barragem, em Bento Gonçalves, onde houve erosão da margem direita e 50 famílias estão sendo retiradas da região ao redor, e a barragem Saturnino de Brito, em São Martinho da Serra, onde a população com potencial de ser atingida também foi orientada a sair.

Segundo Leite, as operações de ajuda contam com 18 aeronaves e já resgataram 8 mil pessoas até agora, embora moradores continuem ilhados. De acordo com a Defesa Civil, as condições meteorológicas devem permitir que as equipes consigam chegar a pessoas que estão há pelo menos 72h sem acesso a alimentação e água potável.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, autorizou ontem o envio de cem agentes da Força Nacional para o Rio Grande do Sul. Também serão deslocados 25 caminhonetes, dois ônibus, um caminhão e três botes de resgate para a região.

A Força Aérea do Uruguai também vai disponibilizar ao Rio Grande do Sul um helicóptero com equipamentos de busca e salvamento. O empréstimo foi informado ontem pelo embaixador uruguaio em Brasília, Guillermo Valles, ao governador Eduardo Leite.

COBRANÇA INCOMODA

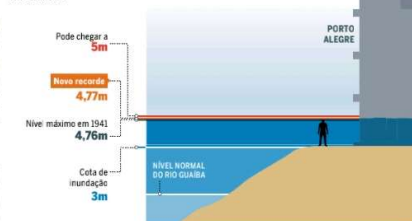
A reação de Leite à catástrofe, com exigências em redes sociais ao governo federal, tem causado incômodo no Palácio do Planalto com o tom de cobrança ao governo

A ÁGUA DO GUAÍBA ENTRA EM PORTO ALEGRE

ÁREA INUNDADA



O NÍVEL DO RIO GUAÍBA



federal adotado nas redes sociais. A avaliação do entorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é que as cobranças são indevidas.

Na noite de quinta-feira, o governador postou nas redes um vídeo "apelando e rogando" as Forças Armadas que continuassem com as operações de resgate ao longo da madrugada. O tom foi recebido com descontentamento por integrantes do governo, que afirmam que os militares atuaram dentro do limite de segurança até as 22h. O vídeo de Leite foi postado às 20h30m.

Também na quinta-feira, poucas horas antes de o presidente Lula pousar em Santa Maria, cidade que tinha o maior número de mortes, Leite foi às redes sociais e afirmou que não era um momento para "sobrevivos simplesmente", como constava na agenda de Lula. O voo do presidente acabou sendo cancelado por questões climáticas.

FALTA DE ENERGIA

Cerca de 286 mil unidades de consumo de energia no Rio Grande do Sul estavam sem eletricidade até a tarde de ontem, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica. Representantes da agência se reuniram com o governo do estado, a Defesa Civil e as empresas de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica afetadas pelos temporais.

Segundo a Aneel, 46 municípios estão com o fornecimento de energia totalmente interrompido. As regiões mais afetadas são nos vales do Taquari, do Rio Pardo e dos Sinos e a Serra Gaúcha. Por causa das inundações, foi preciso desligar uma subestação de energia que deixou fora de operação 16 importantes linhas de transmissão, informou a agência. "Isso fragiliza a conexão entre os sistemas de transmissão e deixa os sistemas remanescentes sobrecarregados e mais suscetíveis a novas contingências que podem levar a cortes de cargas", avisou a Aneel, em nota.